

ADUNIOESTE

SINDICATO DE DOCENTES DA UNIOESTE
(Seção Sindical do Andes – Sindicato Nacional)

SOBRE A PRISÃO DE MANIFESTANTES CONTRÁRIOS À COPA DO MUNDO

Antes da final da Copa do Mundo de 2014, a Justiça brasileira expediu mandados de prisão para jovens que haviam participado de manifestações no Rio de Janeiro durante os jogos lá realizados. A principal ordem de prisão preventiva recaiu sobre Elisa Quadros, a Sininho, uma das articuladoras das manifestações ocorridas em junho e julho do ano passado. Além dela, a Justiça ordenou a prisão da professora Camila Jourdan, coordenadora do programa de pós-graduação em Filosofia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

A Justiça tomou como base para tais prisões suposto ato de formação de quadrilha e apoio aos *Black Blocs*. Contudo, um dos mandados de prisão se fundamentava no crime de uso de software não licenciado no computador de um dos manifestantes.

Casos como esse, infelizmente, não são novidade na história do Brasil. Este caso mostra que a repressão e a perseguição políticas continuam a ser um recurso das classes dominantes para manter a ordem e repelir qualquer manifestação popular que as ameace. Tem sido assim desde a época do Império. Criminalizar os movimentos sociais, caçando sua voz, prendendo seus líderes, amedrontando seus participantes, faz parte de um repertório universal que coloca nossos direitos em risco.

A violência policial, as prisões e a desmoralização de quem se manifesta geralmente neutraliza as forças insurgentes e as impedem de contagiar a imensa maioria que observa à distância o que acontece. Mas a repressão, como a que acontece contra Elisa Quadros e Camila Jourdan, tem outra função. **Pretende-se que os mandados de prisão encubram as mazelas de nossa realidade e encontrem respostas históricas para gargalos históricos como a pobreza estrutural, a precariedade da saúde e da educação públicas, o desemprego, a falta de segurança social.** Como sabemos isso?

Perguntemos aos mesmos juízes que expediram os mandados de prisão por que não fizeram nada, ABSOLUTAMENTE NADA, para coibir os gastos desonestos realizados na construção e reforma de estádios de futebol para sediar a copa? Por que não expediram mandados de prisão contra os que vilipendiaram a legislação nacional para possibilitar que a FIFA auferisse lucros estratosféricos com a realização da copa? Por que não expediram mandados de prisão contra empresários que rotineiramente sonegam impostos, negligenciam direitos trabalhistas e deterioram o meio-ambiente? E por que Elisa Quadros, uma jovem de vinte e poucos anos, apelidada pela semelhança que guarda com a fragilidade da fada Sininho, precisa ser “contida”? Por que uma professora de Filosofia precisa ser penalizada?

Quando acusam Sininho e Camila Jourdan, as classes dominantes explicitam o tipo de oposição que toleram: ordeira, pacifista e organizada em partidos. Por quê?

É mais fácil de lidar com “líderes” sindicais da esquerda que estão há anos “liberados” do trabalho, pendurados em sindicatos, centrais sindicais e partidos, longe do drama cotidiano dos trabalhadores, mais acostumados com o “ar condicionado” do que com o “calor” das ruas. É mais fácil “dialogar” com “sindicalistas” que fizeram do sindicato um meio de vida e há muito tempo deixaram de representar os interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora. De outro lado, manifestações com 100 mil, 200 mil, 500 mil pessoas, que fogem ao controle do Estado e dessa burocracia sindical e partidária. E o perigo de escapar ao domínio do Estado e dessa burocracia é passar ao comando de milhares de pessoas. É por isso que Elisa Quadros e Camila Jourdan amedrontam mais que parte da esquerda brasileira.

Elisa Quadros, Camila Jourdan e os demais acusados não incitaram a violência contra o Estado ou a sociedade civil. O que incita à violência é a espera na fila do posto de saúde, é a moradia precária, é a destruição da educação pública. É o salário insuficiente, é a humilhação cotidiana no emprego, é o comportamento covarde e dissimulado que se aprende para sobreviver. É a falta de sonhos, é a falta de desejos, é “uma morte em vida”. Tudo isso e muito mais incitam à violência. Aliás, nenhuma das promessas feitas pelas diversas esferas da administração pública foi cumprida de modo a modificar o estado de coisas de junho de 2013 para junho de 2014.

Se a Justiça quer caçá-los resta-nos repudiar este ato. São jovens trabalhadores, como muitos de nossos alunos que acreditam em mudar o mundo sem saber como. Não haveremos de nos calar, principalmente quando grande parte da esquerda parece emudecida, sem arriscar-se a pronunciar *Black blocs*. Se nós conhecemos a dor e o sofrimento da repressão política quando tivemos empregos ameaçados durante a greve de seis meses, devemos tentar impedir a evolução dessa prática que quer ganhar força a partir dos manifestantes presos. Devemos tentar impedir a evolução dessa prática que quer ganhar força a partir dos manifestantes presos e que poderá, num momento seguinte, atingir a todos aqueles que, como nós, não aceitam de cabeça baixa as injustiças sociais e o oportunismo político (de direita e de esquerda) dos “bem comportados” que preferem os movimentos sociais “propositivos” mais adequados aos seus interesses eleitorais de curto prazo.

A diretoria da ADUNIOESTE expressa seu entendimento sobre esta questão e repudia a repressão contra esses jovens manifestantes.

Pela libertação imediata de todos os presos políticos.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!